

CONFERÊNCIA
Venerável Majorino Vigolungo
Aspirante Paulino

Boa noite!

Somos todos bem-vindos, todas bem-vindas aqui nesta noite no Auditório Paulo Apóstolo. É o nosso segundo encontro para conhecermos um pouco mais os Modelos de Santidade da Família Paulina. Nesta caminhada de preparação rumo ao Centenário de fundação da Família Paulina, somos agradecidos a Deus pela presença, embora curta, nos Paulinos, do Aspirante Majorino Vigolungo, hoje Venerável.

Quem nos ajudará a conhecê-lo melhor será o Pe. Antônio Francisco da Silva, sacerdote paulino, a quem agradeço a preciosa colaboração. Também o meu muito obrigado às Irmãs Paulinas, na pessoa de Ir. Ivonete, que nos acolhem em sua casa.

Majorino Vigolungo nasceu em Benevello, norte da Itália, em 6 de maio de 1904.

Majorino era o terceiro de sete irmãos. Inteligente e de temperamento vivaz, queria ser sempre o primeiro em tudo: nos estudos, nos jogos, no trabalho e na bondade.

Aos 7 anos escolheu o Pe. Alberione como confessor e diretor espiritual, entusiasmando-se por três realidades que se transformaram em seu ideal de vida: alcançar a santidade o mais rápido possível, ser padre e apóstolo da boa imprensa.

Ingressou na Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos em 15 de outubro de 1916, com apenas 12 anos.

Comprometeu-se a realizar o seguinte programa de vida: **“Progredir um pouquinho a cada dia”**. Ficou conhecido na Família Paulina por essa máxima, sendo fiel até à morte, conseguindo progressos admiráveis na virtude e no apostolado da boa imprensa.

Na Epifania de 1917, fez um “pacto” com Deus: “Eu me empenharei com todas as forças no estudo e no trabalho; tu me concederás ter êxito em tudo o que se refere à minha vocação e missão de paulino”.

Aos 14 anos, em maio de 1918, foi acometido de pleurite. Interrompeu os estudos e regressou à família para tratamento médico. Depois de um mês, julgando-se curado, foi rever os companheiros de seminário. Teve uma recaída e, na metade de julho, foi atingido por uma meningite fulminante.

Apesar de tão jovem, ofereceu a vida pela nascente Família Paulina e pelo seu apostolado no mundo.

Era sábado, 27 de julho de 1918, às 18 horas, quando Majorino veio a falecer na sua terra natal, Benevello, assistido pelo Bem-aventurado Pe. Tiago Alberione. No mesmo instante, os seus companheiros concluíam um tríduo de oração, com a reza do terço, em sua intenção. Foram suas últimas palavras: “Cumprimente a todos os meus companheiros; diga-lhes que rezem por mim e que nos encontraremos todos no céu”. É considerado o Patrono dos Aspirantes Paulinos.

A 28 de março de 1988, o Bem-aventurado João Paulo II assinou o Decreto sobre a heroicidade das virtudes de Majorino, declarando-o Venerável.

Palavra do Pe. Tiago Alberione: “O Senhor trouxe à Família Paulina muitas almas nobres, generosas e fidelíssimas. Entre estas recordamos a primeira flor que foi logo transplantada para o céu: Majorino Vigolungo. Pode ser considerado, quanto humanamente se pode conhecer, o Domingos Sávio da Família Paulina. Distinguia-se, sobretudo, por uma luz interior em conhecer e amar o Senhor, uma entrega total e generosa a todos os seus deveres, uma grande delicadeza de consciência, uma visão clara do apostolado da boa imprensa. Invoquemo-lo, demo-lo a conhecer, imitemos as suas virtudes” (*Comunico o que recebi do Senhor*, p. 34).

Pe. Antônio Lúcio, ssp

Auditório Paulo Apóstolo

São Paulo, 27 de julho de 2012

#